



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 72/2015-UFPA, DE 11 DE MAIO DE 2015

NÍVEL E
GEÓGRAFO

16 de agosto de 2015

Nome: _____ N.º de Inscrição: _____

BOLETIM DE QUESTÕES

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTE.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 50 QUESTÕES OBJETIVAS, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Legislação, e 30 de Conhecimentos Específicos. Cada questão objetiva apresenta cinco alternativas, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E), das quais apenas uma é correta.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e seu número de inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 5 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul.**
- 6 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O Cartão-Resposta somente será substituído caso contenha falha de impressão e/ou se os dados contidos no cartão não corresponderem aos seus.
- 7 O CARTÃO-RESPOSTA será o único documento considerado para a correção.
- 8 Quando terminar a prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no item 2 acima e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação. Após as 18h você poderá levar este BOLETIM DE QUESTÕES.
- 9 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas**, com início às 14h30min e término às 18h30min, observado o horário de Belém-PA. O candidato na condição de PcD que solicitou tempo adicional tem direito 1 (uma) hora além do tempo determinado para a prova.
- 10 Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no BOLETIM DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 50.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto **Na pobreza e na riqueza**, de José Luiz Fiorin, para responder às questões de 1 a 10.

Na pobreza e na riqueza
Crenças e preconceitos baseiam associações como
“se é caro, é bom” e “se é simples, é do povo”

01 No trecho que segue, apela-se para um valor como forma de argumentar: “Ele é pobre e sofreu
02 muito na vida; se ele diz que a situação econômica do país é boa, temos de levar em conta seu ponto de
03 vista.”

04 Nesse caso, temos o que se chama *argumentum ad lazarum* (argumento em que se apela para a
05 pobreza). O ponto de vista de alguém deve ser considerado, porque ele é pobre. É o argumento em que a
06 veracidade da tese que se defende está fundada na pobreza de quem a enuncia. Isso significa que o valor
07 em que se baseia esse argumento é o de que os pobres são mais sábios, mais sensatos e mais virtuosos do
08 que os ricos.

09 O nome desse raciocínio, *argumentum ad lazarum*, vem da parábola do pobre Lázaro (Lucas 16: 19-
10 31), que narra a história do mendigo, de nome Lázaro, que, coberto de chagas, ficava à porta de um homem
11 rico, querendo matar a fome com as migalhas que caíam de sua mesa. Ambos morreram e o pobre foi
12 levado ao “seio de Abraão”, enquanto o rico padecia muitos tormentos na morada dos mortos. Este pede a
13 Abraão que permita que Lázaro molhe a ponta de um dedo para refrescar-lhe a língua. Abraão diz que a
14 situação entre eles se inverteu e o rico, que na vida só teve gozos, agora padece e que o pobre não poderá
15 fazer nada por ele. Lázaro é uma antonomásia, um tipo de sinédoque, para designar “pobre”.

16 São argumentos *ad lazarum* os que fundamentam a defesa de um ponto de vista no fato de que
17 aquele que argumenta “não busca ganhos materiais”, “é um simples e honesto homem do povo” etc.

18 Esse raciocínio tem um poder argumentativo muito forte, pois, afinal, todas as principais religiões
19 consideram a pobreza um valor positivo. Por exemplo, em Mateus 19, 24, encontra-se este passo:

20 “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus”.

21 [...]

22 O argumento contrário é chamado *argumentum ad crumenam* (argumento em que se apela para a
23 riqueza). A palavra latina *crumenam* significa “bolsa” e, por metonímia, designa o dinheiro nela guardado e,
24 portanto, a riqueza. É a afirmação em que se atribui veracidade a uma tese, porque quem argumenta é rico:

25 “Suas opiniões sobre a economia brasileira devem estar corretas, porque ele está milionário.”

26 A força do argumento *ad crumenam* está também radicada em crenças e preconceitos
27 profundamente arraigados na sociedade. Certos ramos do cristianismo sempre julgaram a riqueza um sinal
28 de proteção divina. O voto censitário, que vigorou no Brasil durante todo o período imperial, é aquele em que
29 se concede o direito de votar apenas a pessoas que tenham determinada renda, porque só elas são
30 consideradas capazes de opinar nos negócios públicos.

31 [...]

32 Quando se faz o contrário, louvando os ricos e recriminando os pobres ou elogiando um produto,
33 porque é caro, estar-se-ia usando argumentos *ad crumenam*. O Marquês de Maricá, em muitas de suas
34 máximas, considera que os ricos são ricos porque têm méritos, e que os pobres são pobres porque não os
35 têm.

36 “A pobreza e a preguiça andam sempre em companhia.”

37 “O pobre preguiçoso murmura do rico laborioso.”

38 “Com juízo, trabalho, inteligência e economia, é pobre quem não quer ser rico.”

39 “Homens há que parecem acusar a sociedade da sua pobreza, não refletindo que a devem
40 ordinariamente aos seus vícios, ignorância, fatuidade e inflexibilidade de caráter.”

41 [...]

42 Pode-se alargar ainda mais o conceito de argumento *ad lazarum* e *ad crumenam* para tudo, cujo
43 valor reside, respectivamente, no menos ou no mais:

44 “Restaurante com fila na porta é bom. ‘Fila atrai fila’.” (Veja, 12/11/2014, p. 99)

José Luiz Fiorin. Revista Língua, Abril de 2015, p. 20-22

1 Em **Na pobreza e na riqueza**, José Luiz Fiorin

- (A) defende a tese de que os pobres são melhores do que os ricos.
- (B) argumenta em favor da ideia de que os ricos são superiores aos pobres.
- (C) expressa uma visão realista do relacionamento entre pessoas ricas e pobres.
- (D) não faz juízo de valor com relação aos argumentos *ad lazarum* e *ad crumenam*.
- (E) é sarcástico com aqueles que utilizam argumentos *ad lazarum* e *ad crumenam*.



- 2 De acordo com o autor,
- (A) a sociedade valoriza mais argumentos **ad lazarum** do que argumentos **ad crumenam**.
 - (B) valores religiosos podem sustentar tanto argumentos **ad lazarum** quanto **ad crumenam**.
 - (C) as pessoas ricas sempre gozam de privilégios em razão de sua condição socioeconômica.
 - (D) a riqueza de uns pode atrair, injustamente, a inveja e a maledicência de outros.
 - (E) as opiniões pessoais influenciam o julgamento de valores por parte da sociedade.
- 3 Para Fiorin, “*Ele é pobre e sofreu muito na vida; se ele diz que a situação econômica do país é boa, temos de levar em conta seu ponto de vista.*” (linhas 01 a 03) é exemplo de **argumentum ad lazarum** porque
- (A) se sabe que a opinião dos pobres tem maior valor.
 - (B) a pobreza é vista pela sociedade como uma virtude.
 - (C) os pobres são mais sábios e sensatos do que os ricos.
 - (D) a sensatez é vista como uma qualidade dos pobres.
 - (E) se acredita que os pobres são mais desinteressados.
- 4 Em *Este pede a Abraão que permita que Lázaro molhe a ponta de um dedo para refrescar-lhe a língua* (linhas 12 e 13), o pronome **lhe** refere-se
- (A) ao homem rico.
 - (B) a Lázaro.
 - (C) a Abraão.
 - (D) ao homem pobre.
 - (E) a Lucas.
- 5 A ordem inversa foi empregada em
- (A) “*Ele é pobre e sofreu muito na vida; se ele diz que a situação econômica do país é boa, temos de levar em conta seu ponto de vista.*” (linhas 01 a 03)
 - (B) *Este pede a Abraão que permita que Lázaro molhe a ponta de um dedo para refrescar-lhe a língua.* (linhas 12 e 13)
 - (C) São argumentos **ad lazarum** os que fundamentam a defesa de um ponto de vista no fato de que aquele que argumenta “*não busca ganhos materiais*”, “*é um simples e honesto homem do povo*” etc. (linhas 16 e 17)
 - (D) O Marquês de Maricá, em muitas de suas máximas, considera que os ricos são ricos porque têm méritos, e que os pobres são pobres porque não os têm. (linhas 33 a 35)
 - (E) “*Homens há que parecem acusar a sociedade da sua pobreza, não refletindo que a devem ordinariamente aos seus vícios, ignorância, fatuidade e inflexibilidade de caráter.*” (linhas 39 e 40)
- 6 As aspas foram empregadas para destacar o sentido conotativo em
- (A) *Ambos morreram e o pobre foi levado ao “seio de Abraão”, enquanto o rico padecia muitos tormentos na morada dos mortos.* (linhas 11 e 12)
 - (B) *Lázaro é uma antonomásia, um tipo de sinédoque, para designar “pobre”.* (linha 15)
 - (C) São argumentos **ad lazarum** os que fundamentam a defesa de um ponto de vista no fato de que aquele que argumenta “*não busca ganhos materiais*”, “*é um simples e honesto homem do povo*” etc. (linhas 16 e 17)
 - (D) A palavra latina **crumenam** significa “*bolsa*” e, por metonímia, designa o dinheiro nela guardado e, portanto, a riqueza. (linhas 23 e 24)
 - (E) “*Restaurante com fila na porta é bom. ‘Fila atrai fila’.*” (linha 44)
- 7 No trecho *Esse raciocínio tem um poder argumentativo muito forte, pois, afinal, todas as principais religiões consideram a pobreza um valor positivo. Por exemplo, em Mateus 19, 24, encontra-se este passo: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus.”* (linhas 18 a 20), a palavra *passo* significa
- (A) movimento.
 - (B) resolução.
 - (C) pensamento.
 - (D) medida.
 - (E) negócio.



- 8 Em *“Homens há que parecem acusar a sociedade da sua pobreza, não refletindo que a devem ordinariamente aos seus vícios, ignorância, fatuidade e inflexibilidade de caráter.”* (linhas 39 e 40), sem causar alteração no significado do enunciado, o advérbio *ordinariamente* poderia ser substituído por
- (A) simplesmente.
 - (B) geralmente.
 - (C) certamente.
 - (D) meramente.
 - (E) efetivamente.
- 9 Sem causar prejuízo ao significado do enunciado, a palavra *porque* poderia ser suprimida em
- (A) *O ponto de vista de alguém deve ser considerado, porque ele é pobre.* (linha 05)
 - (B) *É a afirmação em que se atribui veracidade a uma tese, porque quem argumenta é rico:* (linha 24)
 - (C) *“Suas opiniões sobre a economia brasileira devem estar corretas, porque ele está milionário”.* (linha 25)
 - (D) *Louvando os ricos e recriminando os pobres ou elogiando um produto, porque é caro, estar-se-ia usando argumentos **ad crumenam**.* (linhas 32 e 33)
 - (E) *O Marquês de Maricá, em muitas de suas máximas, considera que os ricos são ricos porque têm méritos, e que os pobres são pobres porque não os têm.* (linhas 33 a 35)
- 10 Para enfatizar uma ideia, a vírgula poderia dar lugar a um ponto em
- (A) *“... se ele diz que a situação econômica do país é boa, temos de levar em conta seu ponto de vista.”* (linhas 02 e 03)
 - (B) *Isso significa que o valor em que se baseia esse argumento é o de que os pobres são mais sábios, mais sensatos e mais virtuosos do que os ricos.* (linhas 06 a 08)
 - (C) *Ambos morreram e o pobre foi levado ao “seio de Abraão”, enquanto o rico padecia muitos tormentos na morada dos mortos.* (linhas 11 e 12)
 - (D) *É a afirmação em que se atribui veracidade a uma tese, porque quem argumenta é rico:* (linha 24)
 - (E) *O Marquês de Maricá (...) considera que os ricos são ricos porque têm méritos, e que os pobres são pobres porque não os têm.* (linhas 33 a 35)

LEGISLAÇÃO

- 11 De acordo com o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, Lei nº 8.112/90 e suas alterações, as formas de provimento de cargo público são:
- (A) Nomeação; readaptação; reversão; aproveitamento; reintegração e recondução.
 - (B) Nomeação; promoção; readaptação; reversão; aproveitamento; reintegração e recondução.
 - (C) Nomeação; promoção; readaptação; reversão; reintegração e recondução.
 - (D) Nomeação; promoção; readaptação; reversão; aproveitamento e recondução.
 - (E) Nomeação; promoção; readaptação; reversão; aproveitamento e reintegração.
- 12 Preceitua o Decreto nº 5.825/2006 as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e deverá contemplar
- (A) a função estratégica do ocupante da carreira dentro da IFE; a apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos no planejamento institucional; e o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público; e Programa de Avaliação de Desempenho.
 - (B) a construção coletiva de soluções para as questões institucionais; a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; e Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento.
 - (C) dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, com definição de modelos de alocação de vagas que contemple a realidade da instituição; Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento; e Programa de Avaliação de Desempenho.
 - (D) a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFEs; a identificação de necessidade de pessoal, inclusive remanejamento, readaptação e redistribuição da força de trabalho de cada unidade organizacional; e Programa de capacitação e aperfeiçoamento.
 - (E) as condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viáveis a melhoria da qualidade na prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos; a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento; e Programa de Avaliação de Desempenho.



- 13 O processo disciplinar é o instrumento destinado a apurar responsabilidade de servidor por infração praticada no exercício de suas atribuições, ou que tenha relação com as atribuições do cargo em que se encontre investido e será conduzido por comissão composta de
- (A) três servidores estáveis designados pela autoridade competente, que indicará, dentre eles, o seu presidente, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado; a Comissão terá como secretário servidor designado pelo seu presidente, podendo a indicação recair em um de seus membros; não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.
 - (B) três servidores não obrigatoriamente estáveis designados pela autoridade competente, que indicará, dentre eles, o seu presidente, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado; a Comissão terá como secretário servidor designado pelo seu presidente, podendo a indicação recair em um de seus membros; não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.
 - (C) dois servidores estáveis designados pela autoridade competente, que indicará, dentre eles, o seu presidente, que deverá ser ocupante de cargo efetivo não obrigatoriamente superior ou de mesmo nível, ou não obrigatoriamente ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado; a Comissão terá como secretário servidor designado pelo seu presidente, podendo a indicação recair em um de seus membros; não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.
 - (D) três servidores estáveis designados pela autoridade competente, que indicará, dentre eles, o seu presidente, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado; a Comissão terá como secretário servidor designado pelo seu presidente, podendo a indicação recair em um de seus membros; poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.
 - (E) dois servidores não obrigatoriamente estáveis designados pela autoridade competente, cujo presidente será escolhido por meio de sorteio entre os servidores da comissão; a Comissão terá como secretário servidor designado pelo seu presidente, podendo a indicação recair em um de seus membros; não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.
- 14 Dentre outras proibições ao servidor regido pela Lei nº 8.112/90 e suas alterações (Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais), citam-se:
- (A) Ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; recusar fé a documentos públicos; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; proceder de forma desidiosa; zelar pela economia do material e pela conservação do patrimônio público.
 - (B) Retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; recusar fé a documentos públicos; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública; proceder de forma desidiosa.
 - (C) Ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; recusar fé a documentos públicos; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública; proceder de forma desidiosa.
 - (D) Ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato; representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder; recusar fé a documentos públicos; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública; proceder de forma desidiosa.
 - (E) Ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; recusar fé a documentos públicos; manter conduta compatível com a moralidade administrativa; valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública; proceder de forma desidiosa.



- 15 Em conformidade com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/94), são deveres fundamentais, dentre outros, do servidor público:
- (A) Desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; cometer a pessoas estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado; ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
 - (B) Ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema; opor resistência injustificada ao andamento de documento e processo ou execução de serviço.
 - (C) Desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiareem-se a associação profissional ou sindical, ou a partido político; ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
 - (D) Desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; aceitar comissão, emprego ou pensão de estado estrangeiro; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo.
 - (E) Desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
- 16 A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, versa sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculados ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Quanto à organização do quadro de pessoal, é correto afirmar:
- (A) Caberá à Instituição Federal de Ensino avaliar mensalmente a adequação do quadro de pessoal às suas necessidades, propondo ao Ministério da Cultura o seu redimensionamento, consideradas, entre outras, as seguintes variáveis: demandas institucionais; proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários; inovações tecnológicas; e modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição.
 - (B) Caberá à Instituição Federal de Ensino avaliar bimestralmente a adequação do quadro de pessoal às suas necessidades, propondo ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação o seu redimensionamento, consideradas, entre outras, as seguintes variáveis: demandas institucionais; proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários; inovações tecnológicas; e modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição.
 - (C) Caberá à Instituição Federal de Ensino avaliar trimestralmente a adequação do quadro de pessoal às suas necessidades, propondo ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão o seu redimensionamento, consideradas, entre outras, as seguintes variáveis: demandas institucionais; proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários; inovações tecnológicas; e modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição.
 - (D) Caberá à Instituição Federal de Ensino avaliar anualmente a adequação do quadro de pessoal às suas necessidades, propondo ao Ministério da Educação, se for o caso, o seu redimensionamento, consideradas, entre outras, as seguintes variáveis: demandas institucionais; proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários; inovações tecnológicas; e modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição.
 - (E) Caberá à Instituição Federal de Ensino avaliar semestralmente a adequação do quadro de pessoal às suas necessidades, propondo ao Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República o seu redimensionamento, consideradas, entre outras, as seguintes variáveis: demandas institucionais; proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários; inovações tecnológicas; e modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição.



- 17 O Decreto nº 5.378/2005 instituiu o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA e o Comitê Gestor do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, e dá outras providências. Ao Comitê Gestor compete
- (A) apresentar trimestralmente proposta ao Ministro de Estado da Educação o planejamento estratégico do GESPÚBLICA; articular-se para a identificação de mecanismos que possibilitem a obtenção de recursos e demais meios para a execução das ações do GESPÚBLICA; constituir comissões setoriais e regionais, com a finalidade de descentralizar a gestão do GESPÚBLICA; monitorar, avaliar e divulgar os resultados do GESPÚBLICA; certificar a validação dos resultados da autoavaliação dos órgãos e entidades participantes do GESPÚBLICA; e reconhecer e premiar os órgãos e entidades da administração pública, participantes do GESPÚBLICA, que demonstrem qualidade em gestão, medida pelos resultados institucionais obtidos.
 - (B) oferecer bimestralmente proposta ao Ministro de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação o planejamento estratégico do GESPÚBLICA; articular-se para a identificação de mecanismos que possibilitem a obtenção de recursos e demais meios para a execução das ações do GESPÚBLICA; constituir comissões setoriais e regionais, com a finalidade de descentralizar a gestão do GESPÚBLICA; monitorar, avaliar e divulgar os resultados do GESPÚBLICA; certificar a validação dos resultados da autoavaliação dos órgãos e entidades participantes do GESPÚBLICA; e reconhecer e premiar os órgãos e entidades da administração pública, participantes do GESPÚBLICA, que demonstrem qualidade em gestão, medida pelos resultados institucionais obtidos.
 - (C) avarar semestralmente, junto à Secretária-Geral da Presidência da República, o planejamento estratégico do GESPÚBLICA; articular-se para a identificação de mecanismos que possibilitem a obtenção de recursos e demais meios para a execução das ações do GESPÚBLICA; constituir comissões setoriais e regionais, com a finalidade de descentralizar a gestão do GESPÚBLICA; monitorar, avaliar e divulgar os resultados do GESPÚBLICA; certificar a validação dos resultados da autoavaliação dos órgãos e entidades participantes do GESPÚBLICA; e reconhecer e premiar os órgãos e entidades da administração pública, participantes do GESPÚBLICA, que demonstrem qualidade em gestão, medida pelos resultados institucionais obtidos.
 - (D) propor ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão o planejamento estratégico do GESPÚBLICA; articular-se para a identificação de mecanismos que possibilitem a obtenção de recursos e demais meios para a execução das ações do GESPÚBLICA; constituir comissões setoriais e regionais, com a finalidade de descentralizar a gestão do GESPÚBLICA; monitorar, avaliar e divulgar os resultados do GESPÚBLICA; certificar a validação dos resultados da autoavaliação dos órgãos e entidades participantes do GESPÚBLICA; e reconhecer e premiar os órgãos e entidades da administração pública, participantes do GESPÚBLICA, que demonstrem qualidade em gestão, medida pelos resultados institucionais obtidos.
 - (E) colocar anualmente diante da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o planejamento estratégico do GESPÚBLICA; articular-se para a identificação de mecanismos que possibilitem a obtenção de recursos e demais meios para a execução das ações do GESPÚBLICA; constituir comissões setoriais e regionais, com a finalidade de descentralizar a gestão do GESPÚBLICA; monitorar, avaliar e divulgar os resultados do GESPÚBLICA; certificar a validação dos resultados da autoavaliação dos órgãos e entidades participantes do GESPÚBLICA; e reconhecer e premiar os órgãos e entidades da administração pública, participantes do GESPÚBLICA, que demonstrem qualidade em gestão, medida pelos resultados institucionais obtidos.
- 18 Em conformidade com o Estatuto da Universidade Federal do Pará, publicado no DOU de 12 de julho de 2006, os Conselhos Superiores são órgãos de consulta, de deliberação e de recursos no âmbito da UFPA. São Conselhos Superiores:
- (A) O Conselho Universitário – CONSUN; o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; as Pró-Reitorias.
 - (B) O Conselho Universitário – CONSUN; o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; o Conselho Superior de Administração – CONSAD.
 - (C) O Conselho Universitário – CONSUN; o Conselho Superior de Administração – CONSAD; as Coordenadorias dos *Campi*.
 - (D) O Conselho Universitário – CONSUN; o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; as Diretorias de Unidades Acadêmicas, incluídas as Especiais.
 - (E) O Conselho Universitário – CONSUN; o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; as Diretorias e Coordenadorias de Subunidades Acadêmicas.



- 19 O Decreto nº 5.707/2006 instituiu a Política de Desenvolvimento de Pessoal a ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamentou dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. São Instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal:
- (A) Plano anual de capacitação.
 - (B) Relatório de execução do plano anual de capacitação.
 - (C) Plano trimestral de capacitação; e relatório de execução do plano trimestral de capacitação.
 - (D) Plano semestral de capacitação; relatório de execução do plano semestral de capacitação; e sistema de gestão por competência.
 - (E) Plano anual de capacitação; relatório de execução do plano anual de capacitação; e sistema de gestão por competência.
- 20 O conjunto Missão, Visão e Princípios da UFPA representa sua identidade institucional, facilitando e promovendo a convergência dos esforços humanos, materiais e financeiros, constituindo-se em um conjunto de macroalinhadores que regem e inspiram a conduta e os rumos da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI. A tríade serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões de todas as pessoas, que, no exercício das suas responsabilidades e na busca dos seus objetivos, estejam executando a Missão, na direção da Visão, tendo como referência os princípios institucionais. Os Princípios do PDI da UFPA contêm
- (A) promover a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológico; o pluralismo de ideias e de pensamento; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.
 - (B) produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável; ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.
 - (C) ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológico.
 - (D) produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos.
 - (E) ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural; o ensino público e gratuito; o pluralismo de ideias e de pensamento.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 21 Saber se localizar e transmitir com precisão sua própria localização em formato de mapas é uma das características da comunicação cartográfica que só os seres humanos possuem. Deste ponto de vista, a Cartografia é uma forma de comunicação universal por meio da qual o leitor, independente do idioma ou país, reconhecerá as formas de rios, estradas, cidades e outros objetos, bastando para isto que tenha as percepções comuns a todos que observam a superfície terrestre: suas formas, cores, orientações, etc. Nesse sentido, para a qualidade dos mapas, é necessário atentar para algumas características inerentes aos mapas, como
- I precisão: diz respeito ao erro gráfico mínimo, considerando a escala e os instrumentos usados no momento da coleta dos dados e da construção do produto cartográfico.
 - II expressão: refere-se à ênfase dada a um determinado objeto ou fenômeno, assim como aos encadeamentos mais significativos que o elaborador do mapa deseja destacar.
 - III legibilidade: é a qualidade de um mapa em que uma informação procurada pode ser fácil e imediatamente percebida, distinguida entre todas as outras e memorizada sem esforço.
 - IV eficácia: refere-se a alguns atributos que o mapa deve possuir, como: útil, conciso e com informações próximas da realidade.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- (C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
- (E) As afirmativas I, II, III e IV são corretas.



22 Sobre o uso de ferramentas de geoprocessamento, analise as alternativas a seguir:

- I O uso do geoprocessamento para o Cadastro Ambiental Rural é obrigatório. Sua elaboração evita a perda do imóvel rural pelo usuário. O CAR serve como referência na especificação das Áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente do imóvel rural.
- II O georreferenciamento do imóvel rural torna as coordenadas do polígono rural conhecidas em um dado sistema de referência. O trabalho de georreferenciamento envolve o levantamento de dados, cálculos, análises documentais, projetos, desenhos de acordo com o disposto na legislação federal e na norma técnica do Incra.
- III As ferramentas de geoprocessamento são úteis no ordenamento e na gestão do território, porque permitem a constituição de uma base cartográfica geoprocessada que serve a diversas aplicações setoriais (educação, saúde, segurança pública, etc.).
- IV O geoprocessamento vem sendo utilizado na construção do Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM) dos municípios brasileiros, com finalidade principal para a geração e otimização da arrecadação de impostos, além do reconhecimento do território municipal.
- V O uso do geoprocessamento e uma base cartográfica atualizada são indispensáveis para a gestão do sistema de transportes dos municípios. É possível, por exemplo, realizar estudos de demanda do transporte coletivo ou de carregamento de vias, identificar pontos críticos de acidentes e vias com mais necessidade de manutenção.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas II, III, IV e V são corretas.
- (E) As afirmativas I, II, III, IV e V são corretas.

23 A partir de seus conhecimentos sobre Projeções Cartográficas é correto afirmar:

- (A) A projeção cônica fornece uma visão eurocêntrica do mundo e, por isto, ela foi dispensada na geração de mapas nos dias atuais.
- (B) As projeções cartográficas permitem que, na construção dos mapas temáticos, os meridianos e os paralelos terrestres sejam transformados de uma realidade tridimensional para uma realidade bidimensional.
- (C) As projeções de Peters e de Mollweide são as únicas que não privilegiam nenhum continente, porque elas reproduzem rigorosamente a realidade, sem deformações.
- (D) As projeções cônica e azimutal são utilizadas para representar grandes regiões, como o mapa de mercator, porque as distorções são pequenas entre os trópicos, representando, portanto, a realidade das áreas mapeadas.
- (E) As distorções da representação cartográfica, nas projeções cilíndricas, são maiores no Equador e menores nos polos, possibilitando maiores exatidões no Ártico e na Antártida.

24 Analise o texto a seguir:

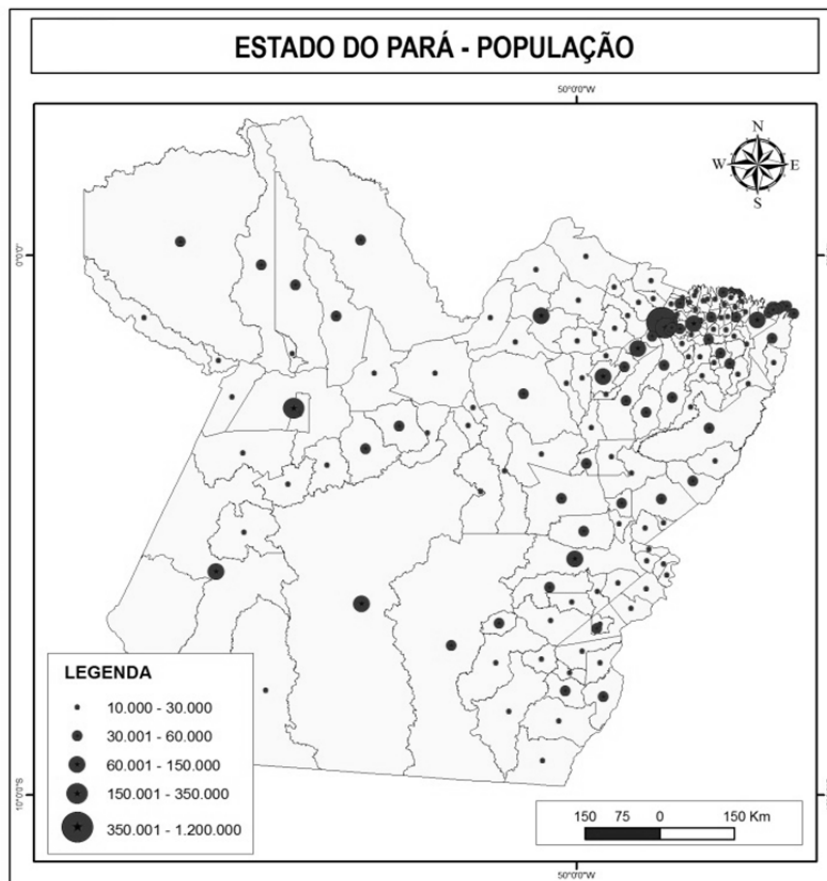
(...) com a criação dos WebGis surge a possibilidade de confecção customizada de mapas, com divulgação agilizada dos produtos cartográficos elaborados em um “domínio público” – a internet. Sendo que, além de possibilitar ao usuário a elaboração de mapas padronizados, essa tecnologia WebGis possibilita ao elaborador agregar outros recursos, indisponíveis aos mapas em papel, como por exemplo, animações, músicas, hipertextos, etc. (SILVA, C. N. O webgis como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de geografia e cartografia. Revista GeoAmazônia, v. 01, n. 2, jul./dez. 2013. p. 19 – 32).

É correto afirmar que

- (A) nos últimos anos, nas escolas brasileiras, ganharam destaque, como ferramentas para o ensino de cartografia, os chamados WebGis, isto é, os sites que se dedicam ao *download* de dados cartográficos (vetoriais e matriciais), onde o usuário pode selecionar, manipular e gerar novas informações espaciais.
- (B) o WebGis são sites que se dedicam somente ao *download* de dados cartográficos (vetoriais e matriciais) e mapas no formato de anamorfose.
- (C) os sistemas de informação geográfica, a multimídia e a internet geraram uma cartografia interativa que permite que o usuário “converse” não mais com o cartógrafo, mas sim com o mapa. São exemplos de WebGis os sites do INPE, Telelistas, SISCOM/IBAMA e do IBGE.
- (D) os WebGis são soluções que permitem o acesso a dados espaciais e alguma análise espacial simples. Possuem interfaces intuitivas que facilitam a sua utilização. O acesso é realizado remotamente, por servidores que possuem a informação geográfica.
- (E) são chamados de WebGis aqueles sites que divulgam os produtos cartográficos, como os chamados “mapas inteligentes”, ou as imagens de sensoriamento remoto, em que o usuário elabora seu mapa customizado sem dificuldades e/ou conhecimento prévio de cartografia.



25 Observe a imagem abaixo:



É correto afirmar que

- (A) a imagem apresentada é um exemplo de representação espacial que demonstra fenômenos qualitativos. A descrição qualitativa é aquela que mostra os atributos (qualidades), a cada uma das circunstâncias ou características dos fenômenos (como os aspectos nominais do fenômeno), que são classificados segundo um determinado padrão.
- (B) o objetivo dos mapas é representar o espaço geográfico, além de fornecer, com o auxílio de símbolos qualitativos e/ou quantitativos dispostos sobre uma base de referência, geralmente extraída dos mapas e cartas topográficas, as informações referentes a um determinado tema ou fenômeno que está presente ou age no território mapeado. Desse modo, os mapas e as cartas geológicas, geomorfológicas e de uso da terra são exemplos de representação temática quantitativa, em que a linguagem cartográfica privilegia a forma e a cor dos símbolos.
- (C) a imagem apresentada é um exemplo de representação matricial, que contém informações tabulares (dados numéricos) que são transcritas em formato de gráfico ou tabela, como no caso do tema densidade demográfica.
- (D) a imagem demonstra fenômenos quantitativos, representados pela variável visual tamanho, que estão implantados em localizações pontuais do mapa e variam de acordo com a quantidade ou intensidade do fenômeno representado.
- (E) na imagem, percebe-se o uso do formato vetorial, em que o destaque é dado às informações representadas por pixels, cujos os atributos são relativos ao tema cartografado.

26 Atualmente, o processo de alfabetização cartográfica tem sido auxiliado com novas ferramentas de representação espacial. A figura abaixo é um tipo de representação do espaço que pode auxiliar o educador de geografia:

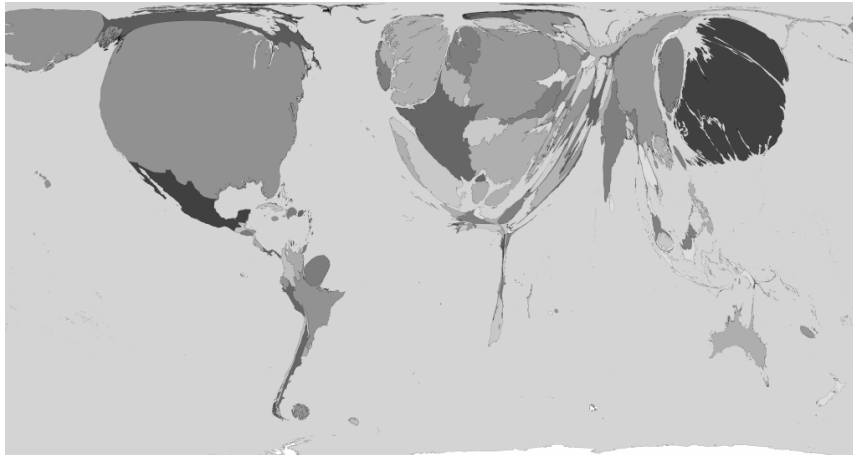
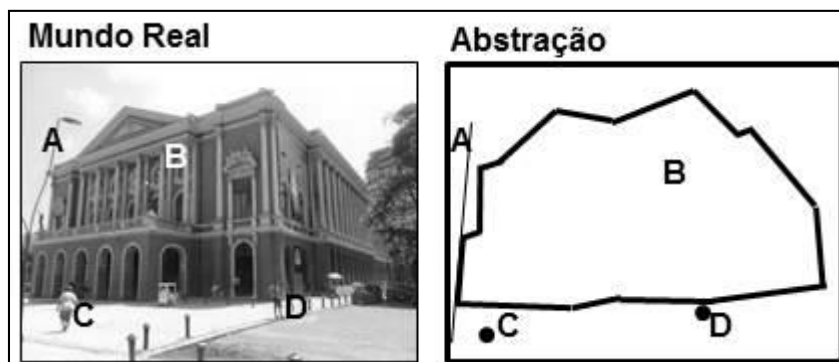


Figura: Representação espacial indicando o PIB das nações
Fonte: <http://www.worldmapper.org/>

É correto afirmar que

- (A) a figura trata de uma representação espacial que possui camadas vetoriais e *raster*, que são subsídios necessários para a demonstração e construção de qualquer tipo de produto cartográfico.
- (B) a figura demonstrada faz parte do programa Google Earth, que é um atlas digital, disponível na internet, que teve sua popularização nos últimos anos e que possibilita a uma demanda crescente de usuários da cartografia a construção de seus próprios mapas.
- (C) o tipo de representação espacial apresentada é conhecida como anamorfose. A partir dela, a geometria real dos países foi desconsiderada segundo a importância da temática analisada no produto cartográfico, isto é, o PIB (Produto Interno Bruto) das nações. Neste caso, é imprescindível o conhecimento prévio da geometria real do espaço que está sendo estudado.
- (D) os avanços tecnológicos permitem que a formação do educador seja aprimorada, para que os conceitos e as categorias da geografia sejam considerados acessórios dispensáveis na explicação do espaço geográfico.
- (E) a linguagem cartográfica deve ser entendida como um sistema de signos, formada pelo significado (conceito) e pelo significante (imagem gráfica) do fenômeno. Nesse sentido, a figura demonstra os principais aspectos das “variáveis visuais”, constituídas por seis variações principais, que são: *tamanho, granulação, cor, valor, orientação e forma*.

27 Examine a figura a seguir:



É correto afirmar que

- (A) os objetos A e B podem ser representados em um mapa temático, pois constituem elementos da paisagem apresentada.
- (B) os objetos C e D podem ser representados em um mapa temático, pois constituem elementos da paisagem apresentada.
- (C) em um mapa, os objetos A e B podem ser representados no formato linha e polígono.
- (D) os objetos B e C podem ser representados em um mapa temático, pois constituem elementos da paisagem apresentada.
- (E) os objetos A, B, C e D não podem ser representados em um mapa temático, pois não constituem elementos da paisagem apresentada.



28 Observe a figura a seguir:

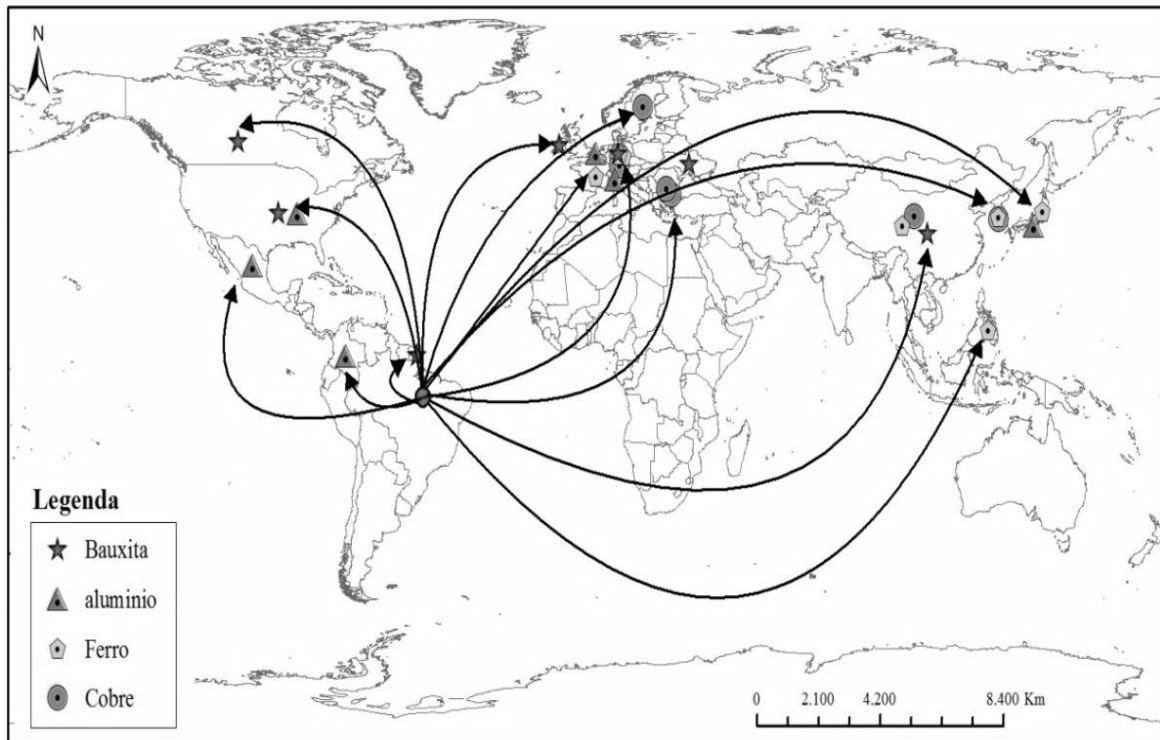


Figura: Destino da exportação de minérios do Estado do Pará.

Fonte: PALHETA, J. M. Território e mineração em Carajás. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.

Considerando a figura acima, analise as afirmações a seguir:

- I Trata-se de um mapa temático quantitativo, que informa o fluxo de exportação de minérios produzidos no Pará e exportados para outros países.
- II Analisando criticamente a figura, é possível entender que, embora a produção de minérios aconteça no Estado do Pará, não se pode esquecer que essa atividade faz parte de um contexto maior, que, de modo geral, é resultado das relações globais da economia.
- III O mapa demonstra os principais destinos dos minérios extraídos no território paraense. Este produto cartográfico pode ser considerado um mapa temático qualitativo.
- IV Os símbolos utilizados na legenda do mapa indicam a variável visual forma, como elemento que distingue os diferentes tipos de minerais produzidos no Estado do Pará.

Assinale a alternativa correta:

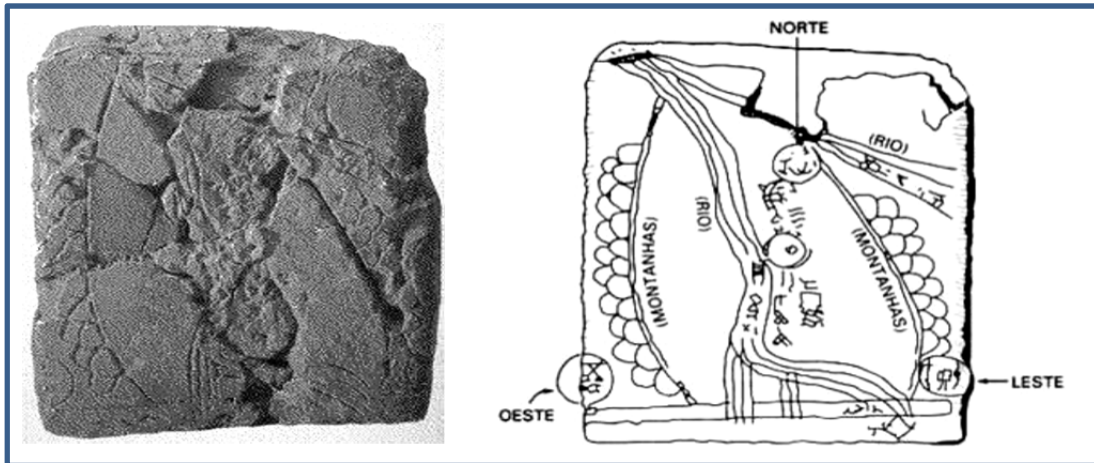
- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as Afirmativas II e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
- (E) As afirmativas I, II, III e IV são corretas.

29 Para o geoprocessamento, os arquivos *shapefile* (.shp) e *Keyhole Markup Language* (.kml) possuem um formato que contém as seguintes características:

- (A) Possibilitam a visualização de informações geométricas e dos atributos dos objetos e fenômenos identificados, que são trabalhados em *softwares* que também se dedicam à manipulação de dados do tipo *ppts*.
- (B) São arquivos que servem na representação de objetos e fenômenos, com apresentação das informações geométricas e de seus atributos, do tipo ponto, linha e polígono.
- (C) Possuem como principal característica a possibilidade de manipulação de imagens de sensores remotos.
- (D) São arquivos manipulados exclusivamente no *software* Quantum Gis.
- (E) Trabalham com as informações matriciais, com a representação dos *pixels* de uma determinada região.



30 A figura abaixo representa o conhecido Mapa de Ga-Sur, que foi elaborado pelo povo que vivia na Mesopotâmia e busca representar uma região de vale, que se presume seja do Rio Eufrates, no Oriente Médio. Esse mapa é considerado um dos mais antigos já vistos pela humanidade. Sua antiguidade é calculada entre 2.400 e 2.200 anos a.C.



Fonte da Figura - Mapa de GA Sur
Fonte: <http://migre.me/gpOrl>

Sobre a História da Cartografia é correto afirmar:

- (A) Dentre os mapas antigos, destacam-se os chamados Mapas Portulanos, que mostravam a localização dos principais portos do mundo, permitiram uma representação mais aproximada do real, possibilitando ao homem ocupar lugares antes desconhecidos ou inacessíveis.
- (B) Genericamente, chama-se esse tipo de representação de “mapa” por conter os principais elementos de um mapa e ser subsidiado em convenções cartográficas, estipuladas no período em que foi elaborado.
- (C) Os mapas, ao longo de sua história, passaram a ser utilizados somente para fins militares e em guerras. Somente com a invenção da imprensa, por Johannes Gutenberg, no século XV, foi que os mapas se tornaram acessíveis a outros usos e a uma camada maior da população.
- (D) Na antiguidade, apenas os povos europeus, chineses e egípcios dominavam os conhecimentos cartográficos. Foi a criação e o desenvolvimento de ferramentas por essas civilizações que possibilitaram os progressos para a cartografia.
- (E) A elaboração dos primeiros mapas europeus, durante a expansão marítima europeia (Sec. XIV, XV e XVI), só foi possível com o uso de ferramentas direcionadas para a localização de objetos e fenômenos sobre a superfície terrestre. Dentre esses instrumentos criados pelos europeus, neste período, destacam-se a bússola, o sextante e o astrolábio.

31 Examine as afirmativas abaixo:

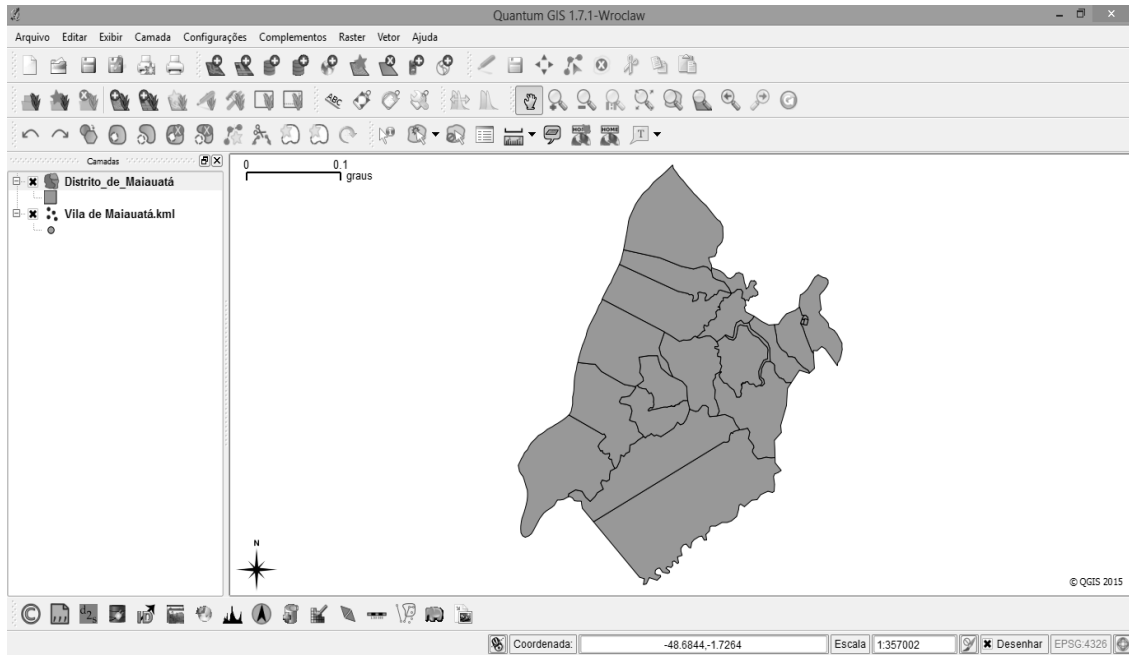
- I Nos dias de hoje, a utilização de computadores velozes, a visualização de imagens de sensoriamento remoto e sua posterior análise espacial, são realizadas de forma ágil e automatizada, o que dispensa o conhecimento da área mapeada e a verificação *in loco*.
- II O desenvolvimento do sensoriamento remoto ocorreu, principalmente, com a deflagração de guerras mundiais. Neste tipo de tecnologia, o usuário pode interpretar os objetos e fenômenos por meio de análise visual ou computadorizada.
- III O sensoriamento remoto pode ser entendido como um conjunto de técnicas que têm como objetivo principal a obtenção de informações sobre objetos e fenômenos sem que o usuário tenha contato físico com eles.
- IV Considera-se que nem todas as imagens coletadas devem ser chamadas de “imagens de satélite”, já que essa generalização é incorreta, pois a plataforma de coleta das imagens trabalhadas pode ser outra, que não um satélite, como, por exemplo, terrestre ou sub-orbital.
- V Independente do tipo de plataforma, as imagens coletadas por equipamentos de sensoriamento remoto são denominadas de imagens de satélite, haja vista o tipo de tecnologia empregada, que está diretamente relacionada à tecnologia aeroespacial.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
- (E) As afirmativas I, II, III, IV e V são corretas.



32 Observe a figura a seguir:

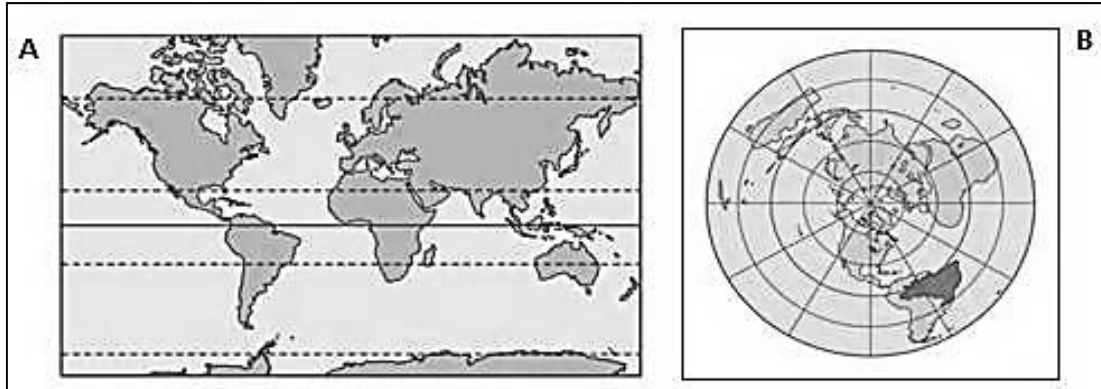


Está correta a alternativa:

- (A) Trata-se de um aplicativo do tipo *Free Open Source Software* (FOSS), que é livremente licenciado para conceder aos usuários o direito de usar, modificar, estudar e melhorar suas funções, com o código-fonte disponibilizado.
- (B) O termo *software* livre e com o código aberto abrange os *softwares* do tipo FOSS, como o Quantum Gis e o ArcGis.
- (C) O Quantum Gis é um *software* habilitado na criação, edição e exportação de dados espaciais. Trabalha exclusivamente com dados vetoriais com extensão *shapefile* (shp) e *raster* no formato Joint Photographics Experts Group (JPEG).
- (D) O Quantum Gis possui uma comunidade mundial de desenvolvedores voluntários de *plugins* que executam serviços para o Open Geospatial Consortium (OGC), que os remunera por cada *plugin* e/ou extensão desenvolvida para este aplicativo.
- (E) O Quantum Gis também é um *software* WebGis, que possui aplicativos para a internet. Sua utilização requer acesso contínuo à rede mundial de computadores.



33 A Terra, ao ficar plana (em um mapa), apresentou uma série de deformações que precisaram ser compensadas com cálculos que procuram resolver os “vazios” criados com a abertura do globo sobre uma área plana. A Cartografia buscou solucionar este problema com base no estudo das projeções cartográficas. Sobre esse assunto, observe as figuras A e B a seguir:



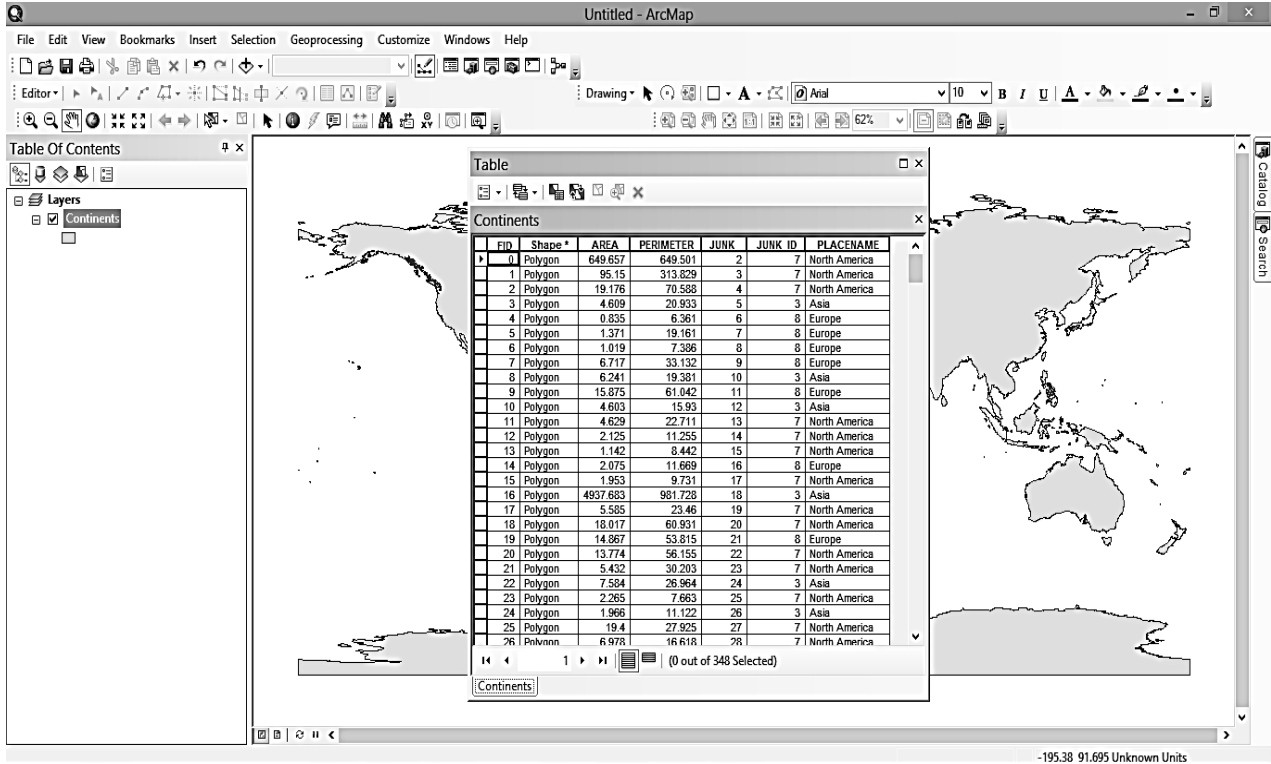
Fonte da Figura – Projeções
Fonte: <http://migre.me/qpOqE>

A alternativa que indica, respectivamente, os modelos de projeção utilizados nas figuras A e B é

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)



34 Examine a figura abaixo:



Analise as afirmativas sobre a figura acima:

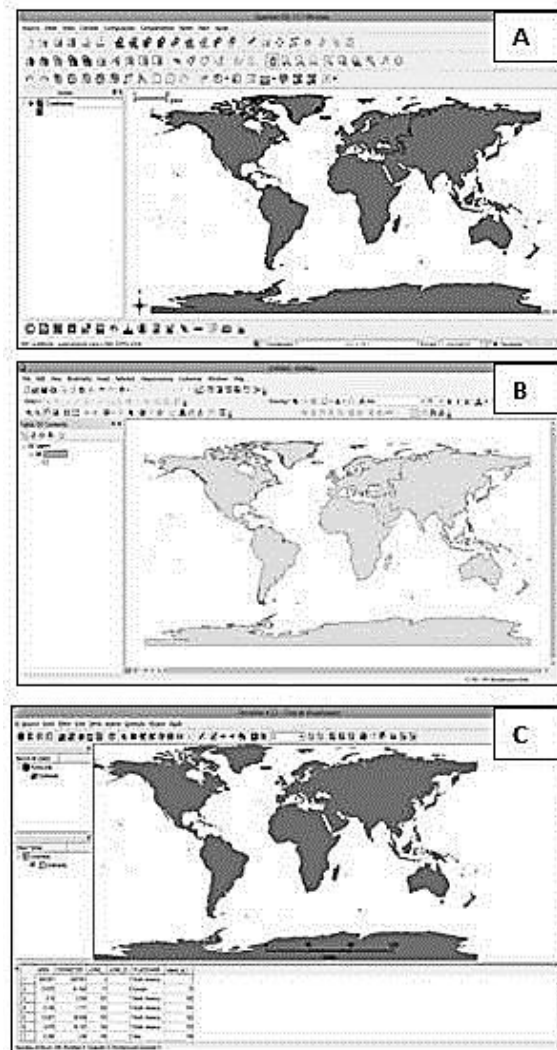
- I A tabela de atributos possui um *link*, isto é, uma conexão com as geometrias do mapa, em que, ao selecionar uma dada geometria, o usuário selecionará também as características desse desenho na tabela e vice-versa.
- II Os softwares Terraview, Quantum Gis e ArcMap permitem a manipulação das tabelas de atributos das geometrias.
- III A janela de linha e colunas em destaque na imagem refere-se à da chamada tabela de atributos. Trata-se da organização, em uma planilha de linhas e colunas, com as informações e características da geometria apresentada na área de desenho do mapa.
- IV Geralmente, a tabela de atributos de uma representação do tipo vetorial pode ser manipulada, de forma independente do software de geoprocessamento, no programa Microsoft Excel, isso se os formatos forem compatíveis.
- V O aplicativo ArcMap possui uma extensão conhecida como ArcCatalog, em que é possível a pré-visualização da tabela de atributos de qualquer geometria.

Após a análise da figura, é correto afirmar que

- (A) somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- (D) somente as afirmativas II, III, IV e V são corretas.
- (E) as afirmativas I, II, III, IV e V são corretas.



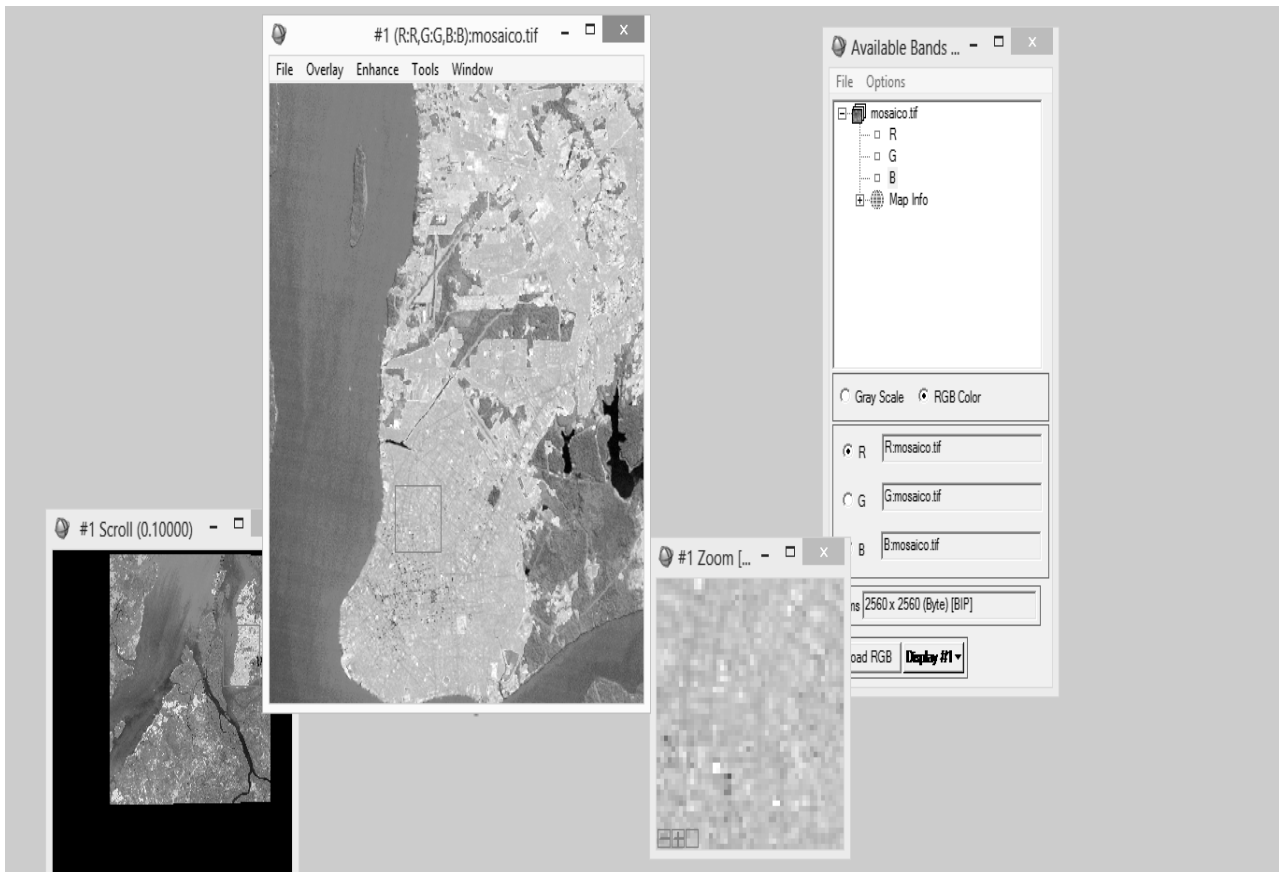
35 Observe as figuras A, B e C:



É correto afirmar que

- (A) são os *softwares* Terraview (A) Quantum Gis (B) e ArcMap (C).
- (B) são modelos de *softwares* de geoprocessamento disponíveis gratuitamente na internet.
- (C) são exemplos de *softwares* de geoprocessamento pagos.
- (D) são dois *softwares* disponíveis gratuitamente - Terraview (C) e Quantum Gis (A) - e um programa de geoprocessamento comercial, o ArcMap (B).
- (E) se referem a programas de geoprocessamento que executam operações espaciais apenas no formato SHP e TIFF.

36 Examine a imagem a seguir:

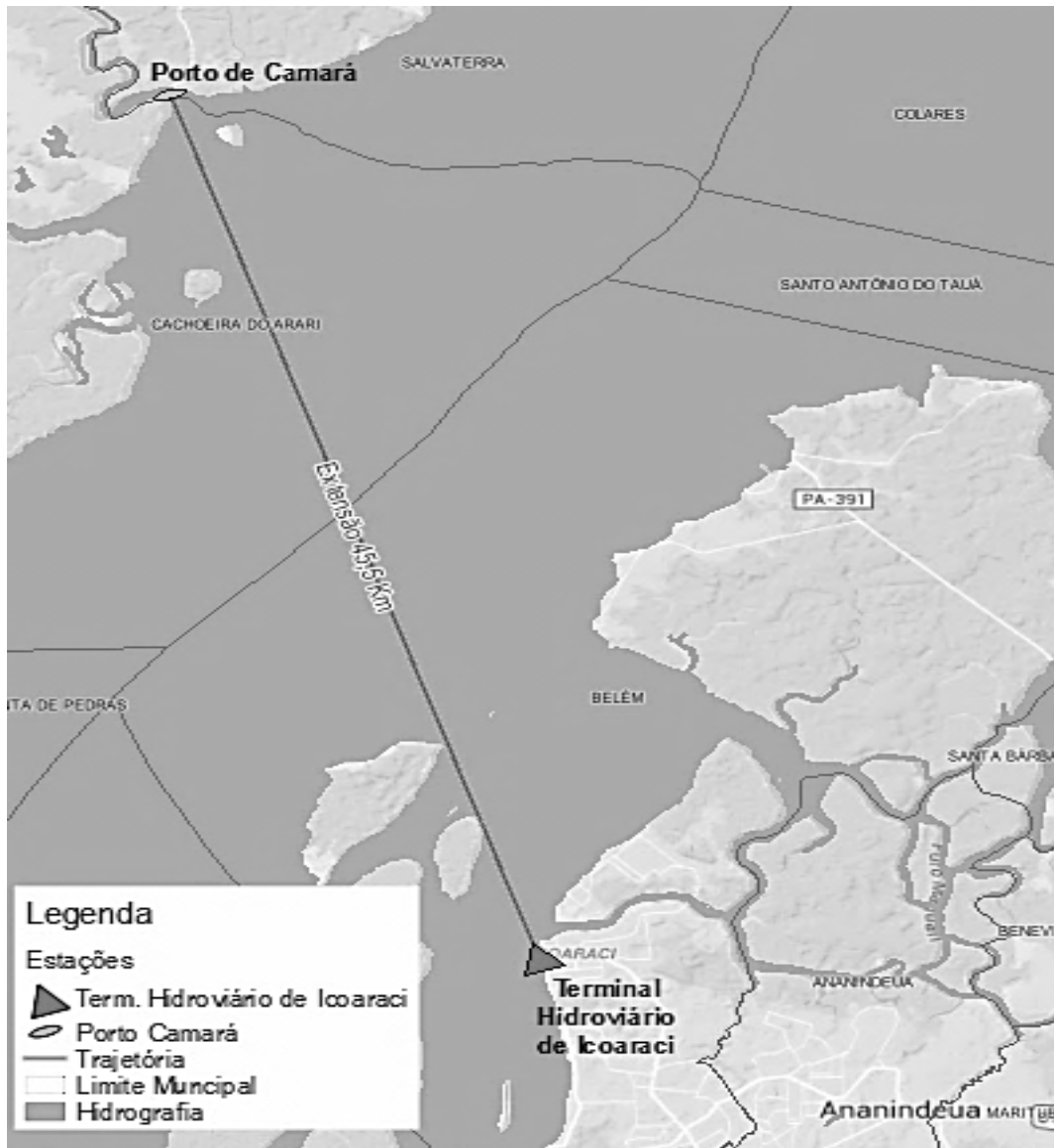


É correto afirmar que

- (A) se trata da interface principal do software GvSIG.
- (B) diz respeito (imagem) às janelas do programa de manipulação e processamento digital de imagens ENVI.
- (C) são janelas comuns aos *softwares* de geoprocessamento, para a execução de operações de registro, recorte e *kernel*.
- (D) são quatro janelas que compõem a interface principal do aplicativo Kosmos, um *software* especializado na manipulação de imagens de sensores remotos.
- (E) são janelas que compõem um programa de processamento digital de imagens (PDI) cuja função principal é a manipulação de dados vetoriais para a extração de *pixels* das imagens.



- 37 Uma embarcação parte do Porto Hidroviário de Icoaraci, nas coordenadas $1^{\circ}18'1.54''S$ e $48^{\circ}29'24.97''O$, em Belém-PA, com destino ao Porto do Camará, nas coordenadas $0^{\circ}56'35.41''S$ e $48^{\circ}36'25.10''O$, em Salvaterra-PA. Considerado o percurso em linha reta, a embarcação segue por 45,5 Km, com a proa alinhada no Azimute de $341,9^{\circ}$, conforme a figura abaixo:



Sobre os **pontos subcolaterais** é correto afirmar que a embarcação segue na direção

- (A) Norte-nordeste (NNE).
- (B) Sul-sudeste (SSE).
- (C) Norte-noroeste (NNO ou NNW).
- (D) Oeste-noroeste (ONO ou WNW).
- (E) Sul-sudoeste (SSO).



38 Na internet, existem diversos sites que são considerados como repositórios de dados para o geoprocessamento e disponibilizam arquivos vetoriais e matriciais. Na sua maioria, esses endereços não necessitam de cadastro do usuário, bastando para o *download* o seu acesso direto na *homepage* da instituição. A figura a seguir mostra um exemplo deste tipo de site:

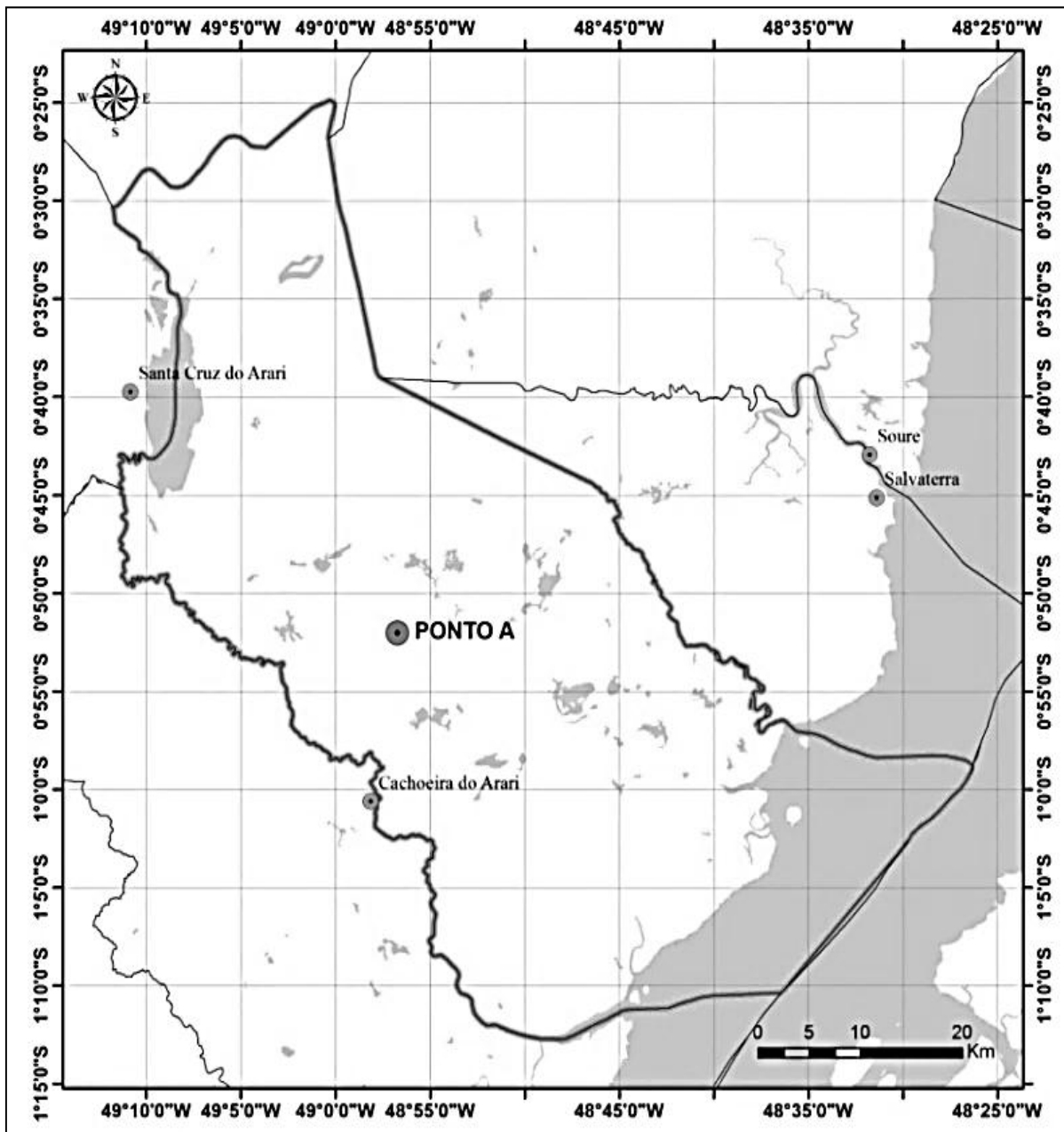


Sobre os repositórios para o geoprocessamento na internet, é correto afirmar que

- (A) esses sites disponibilizam geometrias e atributos da área total do território brasileiro, enfocando aspectos da cartografia sistemática na escala de 1:10.000 e 1:25.000.
- (B) são sites governamentais, de órgãos responsáveis pela geração das informações geométricas e seus atributos, que têm competência pela informação divulgada, e prezam pela qualidade da informação, bem como pela sua atualidade.
- (C) estes sites possibilitam a aquisição de dados geográficos/espaciais em modo vetorial ou matricial. Um dos exemplos é o site do Prodes/INPE, que possibilita o *download* de dados matriciais (imagens de sensores remotos), por cena. Também dá acesso aos dados de desmatamento, com extensão .shp, que ocorreram no território brasileiro nos últimos anos.
- (D) os repositórios de arquivos vetoriais e matriciais para o geoprocessamento oferecem o *download* de uma única temática ou região específica, de acordo com a instituição competente por sua formulação, por exemplo: o MMA fornece dados de unidades de conservação; a FUNAI disponibiliza informações sobre territórios indígenas; o DNPM fornece somente informações relativas a estradas e rodovias. Nesse sentido, é necessário o cadastro em cada instituição para a obtenção das informações.
- (E) na versão gratuita do Google Earth, não é permitida a manipulação e a criação de produtos cartográficos baseados nos arquivos matriciais disponíveis. Novos arquivos vetoriais são gerados somente a partir da vetorização das imagens na versão comercial do programa.



Analise a figura a seguir para responder às questões 39 e 40.



39 A alternativa que indica a localização aproximada do **PONTO A** na figura acima é

- (A) 48°55' W e 0°50" S.
- (B) 48°58' W e 0°52" S.
- (C) 48°56' W e 0°52" S.
- (D) 48°56' W e 0°54" S.
- (E) 48°55' W e 0°54" S.

40 A distância aproximada entre o **PONTO A** e o município de Soure é

- (A) 35 Km.
- (B) 40 Km.
- (C) 60 Km.
- (D) 49 Km.
- (E) 55 Km.



41 A figura a seguir refere-se ao instrumento conhecido como curvímeter. Com ele é possível a obtenção de medidas lineares sobre mapas. Nesse sentido, considere que, conforme se mostra na figura, percorreu-se com o curvímeter uma medida de 15 centímetros em um mapa com a mesma escala do equipamento.

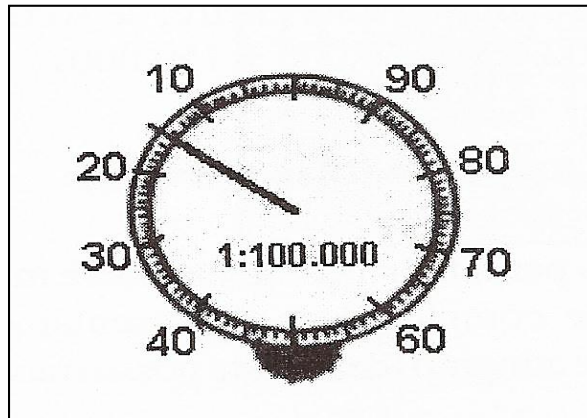


Figura: Mostrador de um curvímeter.

Fonte: Adaptado de DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

A distância em quilômetros deste percurso é

- (A) 1.5 Km.
- (B) 15 Km.
- (C) 150 Km.
- (D) 1.500 Km.
- (E) 15000 Km.

42 Observe a figura abaixo:

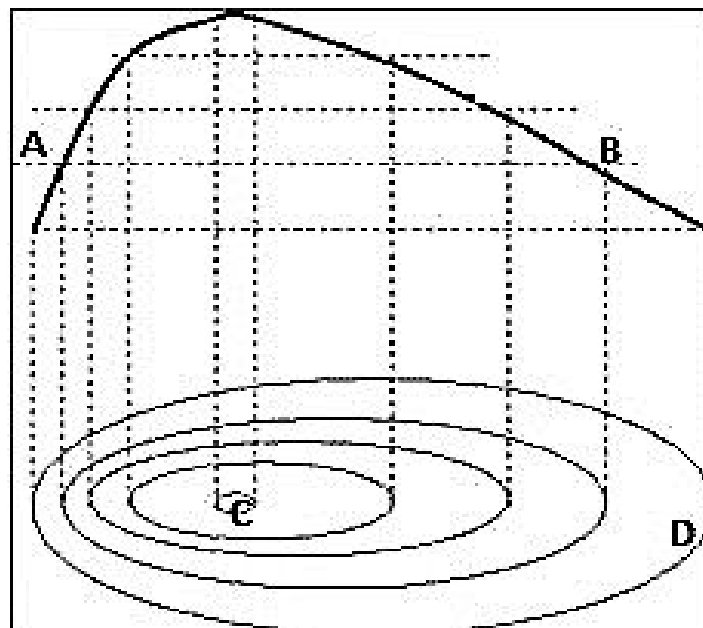


Figura: Curva de Nível.

Fonte: Adaptado de <http://www.jisanta.com/Geologia/Maqueta.htm>.

É correto afirmar que

- (A) o ponto C refere-se ao pico da elevação, o ponto mais alto do terreno.
- (B) os pontos A e B têm alturas diferenciadas.
- (C) o ponto D refere-se ao pico da elevação, o ponto mais alto do terreno.
- (D) o ponto C é uma área de vale.
- (E) os pontos A e B são as áreas mais baixas do terreno, que é um vale.

4.3 Para a elaboração de mapas, é necessário seguir as indicações da rede geográfica e dos sistemas de referência. Observe a figura a seguir:

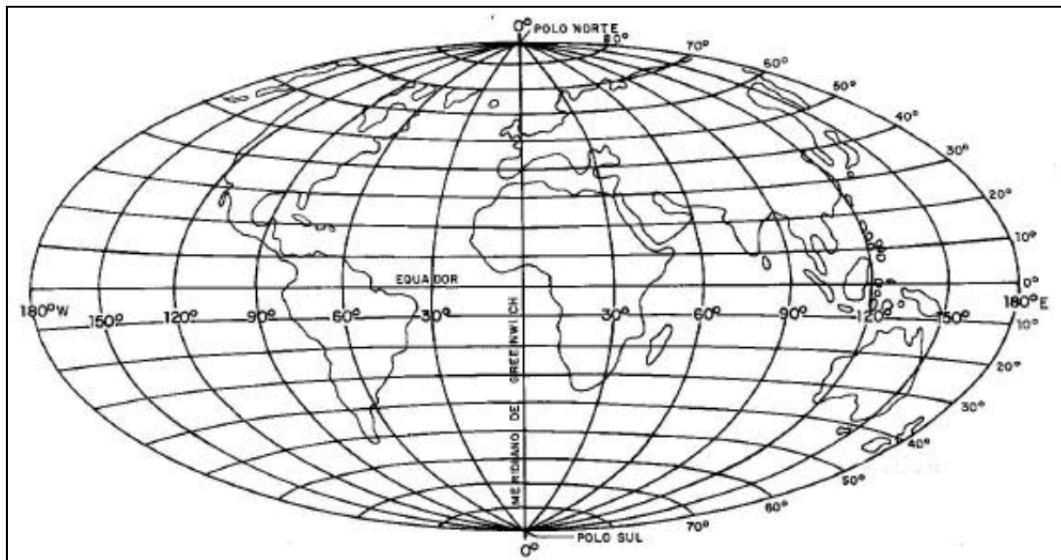
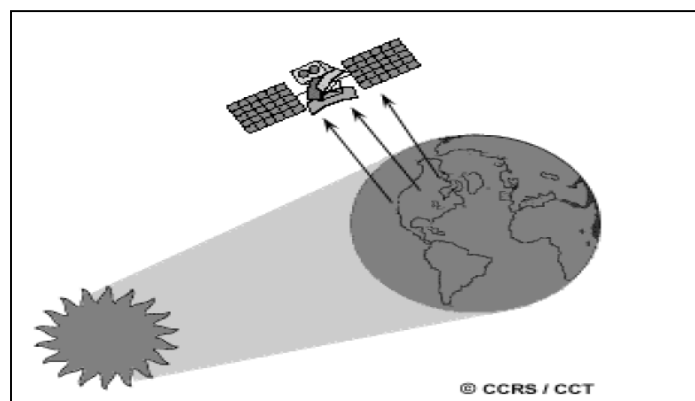


Figura: Rede Geográfica
Fonte: ROSA, Roberto. Cartografia básica. Uberlândia: UFU, 2004.

A partir da análise da figura acima e com base nos conhecimentos de cartografia, é correto afirmar que

- (A) os paralelos são linhas paralelas ao meridiano de Greenwich que circundam a Terra. Cada paralelo abrange 360° do globo e dá a volta completa na Terra.
- (B) os meridianos são linhas imaginárias semicirculares, de 180°, que ligam o polo norte ao polo sul a partir da linha do equador e que se cruzam com os paralelos.
- (C) a rede geográfica é um sistema que auxilia as pessoas a localizarem somente os objetos ou fenômenos visíveis sobre a superfície do nosso planeta, representado na figura por um “globo”.
- (D) se trata de um conjunto de linhas imaginárias que se cruzam para facilitar a definição dos pontos. Essas linhas de referência que compõem o globo são conhecidas como paralelos e meridianos.
- (E) quando transposto do globo para um mapa, este conjunto de linhas é chamado de modelo digital, espacial ou figurativo da Terra e constitui a base da construção de qualquer produto cartográfico.

4.4 Sobre os tipos de sensores remotos, observe a figura a seguir:



Fonte: NATURAL RESOURCES CANADA. **Fundamentals of Remote Sensing.**
Canada Centre for Remote Sensing. Disponível em: <http://migre.me/pKnJa>. 2006. Acesso em: 05 de maio de 2015.

O sensor artificial embarcado no satélite mostrado na figura é do tipo

- (A) Sensor Passivo.
- (B) Sensor Ativo.
- (C) Light Detection And Ranging.
- (D) Synthetic Aperture Radar.
- (E) Radio Detection and Ranging.



45 Verifique a figura a seguir:

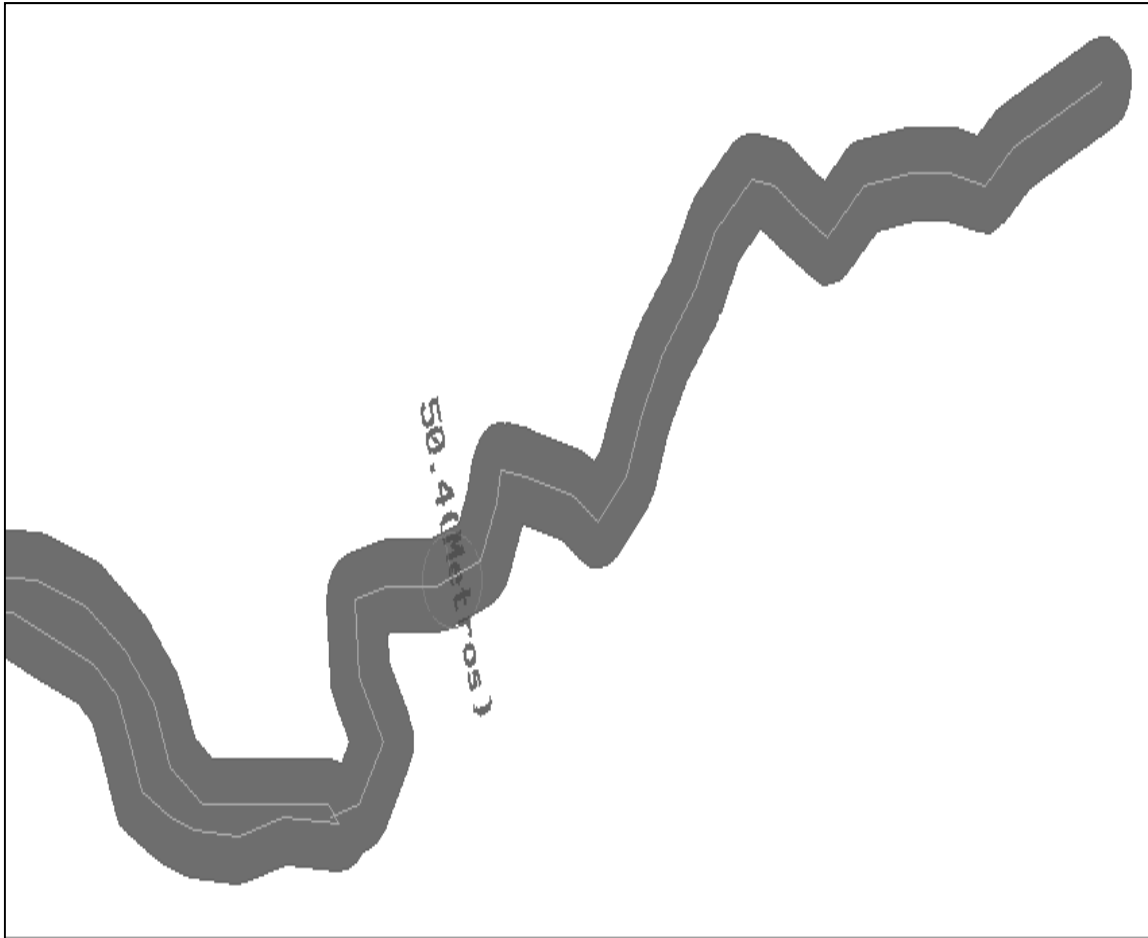


É correto afirmar que

- (A) os formatos vetoriais e *raster* são acessados em arquivos com extensão .shp, e possuem características similares no momento da representação dos objetos.
- (B) em ambiente computacional, no caso dos softwares de geoprocessamento, a organização das camadas ou *layers* não segue nenhuma “hierarquia” no momento da organização dos objetos vetoriais e matriciais, pois estes formatos não se sobrepõem, visto que possuem estruturas diferenciadas.
- (C) o formato acima diz respeito ao modelo matricial de representação, sendo que este formato tem como principal característica a localização por coordenadas e é adequado a grandes escalas.
- (D) os modelos vetoriais, como mostra a figura, representam os objetos com maior precisão e com limites bem definidos. Traduzem fenômenos geográficos a partir de objetos representados por um conjunto de coordenadas x, y (bidimensionais).
- (E) o formato matricial, como demonstrado na figura, é mais adequado a pequenas escalas, devido à resolução espacial das células que compõem as matrizes.



46 Observe a figura a seguir:



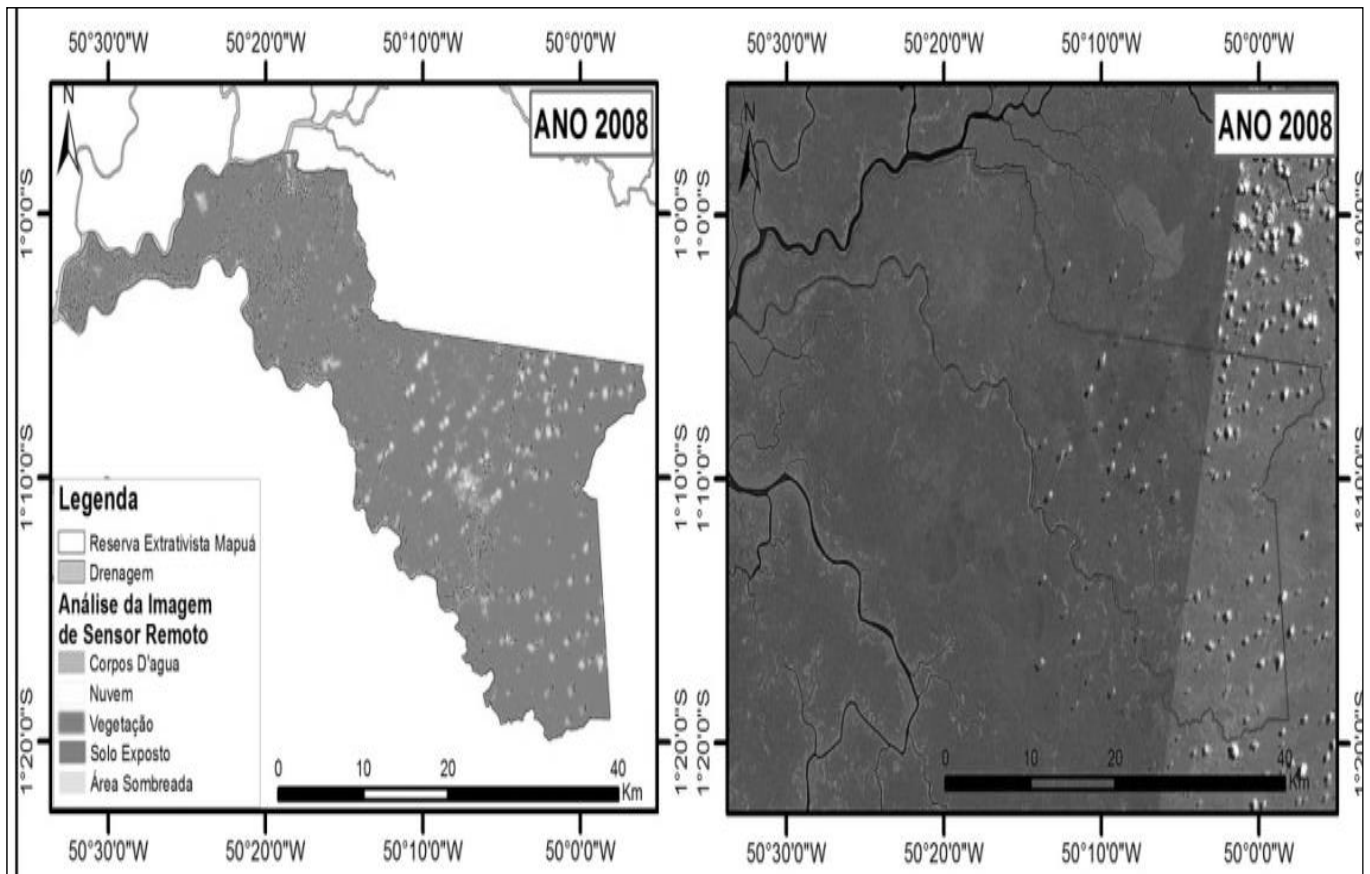
É correto afirmar que

- (A) a operação executada na figura acima mostra a intensidade de padrões lineares em uma determinada área, com 50 metros de largura.
- (B) os programas ArcGis, TerraView e Quantum Gis possuem a função da operação espacial da figura apresentada acima. Este tipo de operação, chamada de *buffer*, possibilita ao usuário criar áreas de influência de qualquer objeto vetorial.
- (C) a figura acima exemplifica a função de Kernel, executada no ArcMap, que pode ser definida como um método e/ou processo onde o produto final possibilita ao usuário a visualização da intensidade do padrão de linhas de objetos na superfície terrestre.
- (D) se trata de um exemplo de aplicação da operação espacial conhecida como *buffer*, que é a criação de uma área definida em torno de elementos poligonais e lineares. Assim, serve para a representação de áreas, mas sobretudo como apoio à realização de análises espaciais.
- (E) a operação executada na figura acima é conhecida como método Fuzzy, em que se definem classes de objetos que, definidas de maneira inexata, são chamadas de conjunto Fuzzy.

47 Quanto às fontes de dados para o geoprocessamento, é correto afirmar que

- (A) os dados vetoriais são coletados apenas com o uso de Sistemas de Posicionamento Global.
- (B) ainda não foram criados sites na internet em que o usuário pode adquirir dados, tanto vetoriais, quanto matriciais, para a utilização em *softwares* de geoprocessamento.
- (C) as informações coletadas por equipamento GNSS são caracterizadas principalmente por apresentarem os objetos no formato de linhas e colunas, por isso são chamadas de matriciais.
- (D) as imagens de sensoriamento remoto não permitem a geração de novas informações no tipo vetorial, pois, a estrutura de seus dados impossibilita que o usuário obtenha fenômenos e objetos do tipo ponto, linha e polígono.
- (E) as principais fontes de dados para o geoprocessamento são coleta de dados de GPS/GNSS, vetorização de imagens de sensores remotos e digitalização de produtos cartográficos já impressos.

48 Sobre o uso de imagens de sensores remotos, analise a figura abaixo e depois assinale a alternativa correta:



- (A) Para a interpretação, classificação e análise multitemporal de imagens de sensores remotos é necessário a coleta de duas ou mais imagens de períodos diferentes, da mesma cena, ou cenas.
- (B) Na figura acima, foram identificadas seis geoclasses (corpos d'água, nuvem, vegetação, solo exposto, drenagem e área sombreada), que demonstram os padrões de ocupação nesta Reserva Extrativista (RESEX).
- (C) A classificação de imagens de sensores remotos possibilita resultados satisfatórios em processos de reconhecimento de diferentes texturas, que são identificadas a partir do processamento e da manipulação dessas imagens. A alta qualidade do produto cartográfico gerado dispensa a visita em campo, pois a padronização e o desenvolvimento de metodologias de análise espacial são definidas em laboratório.
- (D) Para a realização da classificação de imagens de sensores remotos em grandes escalas cartográficas (como em áreas urbanas), na identificação de ruas e quadras, é necessária a definição do sensor para o estudo em questão, de acordo com suas resoluções espectrais, radiométricas, espaciais e temporais. Para este tipo de análise, são sugeridas as imagens SRTM e Landsat.
- (E) Geralmente, no resultado do processamento das imagens de sensores remotos, as cores finais são definidas automaticamente pelo *software* de processamento digital de imagens (PDI) que é utilizado, em que as áreas antropizadas apresentam a cor magenta; as áreas com vegetação arborea tendem ao verde escuro; áreas de vegetação arbustiva, aos tons de verde claro; as áreas de solo exposto tendem a tons de laranja ou vermelho e as áreas que passaram por processos de queimadas tendem a apresentar a tonalidade violeta.

- 49 A figura a seguir mostra a tela de visualização de risco de fogo no território brasileiro e nas regiões próximas. Os dados de focos de calor e incêndio estão alojados no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que disponibiliza informações espaciais sobre o monitoramento operacional de focos de queimadas e de incêndios florestais, detectados por sensores remotos.

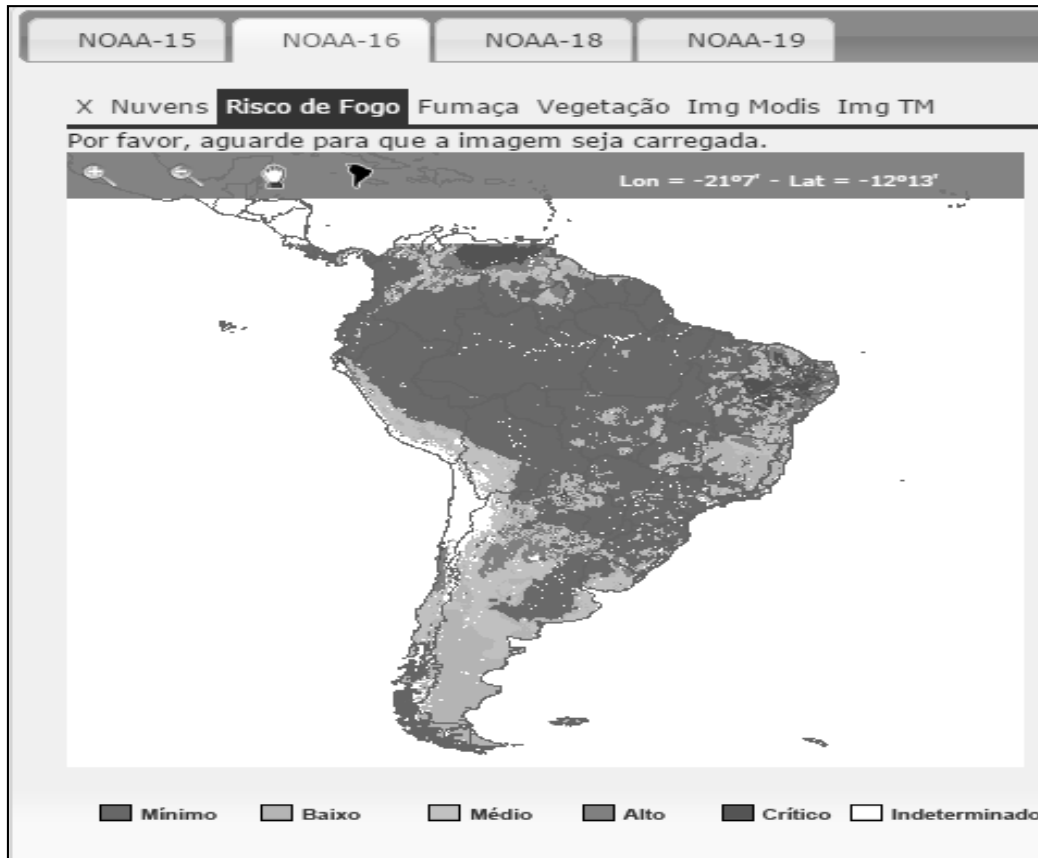


Figura: Imagem NOAA-16, Risco de Fogo.

Fonte: http://www.inpe.br/queimadas/mapa_focos_noaa.php

- Sobre os sensores remotos que detectam os dados de focos de calor, contidos neste site, é correto afirmar que
- (A) os sensores que coletam informações de calor detectam dados na região do espectro óptico. Esta região localiza-se na faixa do espectro eletromagnético, que compreende as energias que são coletadas por sistemas ópticos (ultravioleta, visível e infravermelho).
 - (B) os sensores que detectam emissões de calor funcionam na região do espectro eletromagnético termal. Esta região refere-se ao conjunto das energias eletromagnéticas emitidas pelos objetos e encontra-se nos intervalos espectrais correspondente ao infravermelho médio e distante.
 - (C) os sensores que coletam informações de calor detectam dados na região do espectro do visível, que é o conjunto das energias eletromagnéticas percebido pelo sistema visual humano.
 - (D) os sensores que coletam informações de calor detectam dados na região do espectro solar, que corresponde à região espectral que compreende os tipos de energias emitidas pelo sol.
 - (E) os sensores que coletam informações de calor detectam dados na região das micro-ondas, que se estendem pela região do espectro eletromagnético de 1mm até cerca de 1m, com intervalo de frequência de 300GHz a 300MHz e que são radiações eletromagnéticas produzidas por objetos naturais e artificiais que estão na superfície terrestre.
- 50 As principais características em uma imagem de sensoriamento remoto são o número e a largura de bandas do espectro eletromagnético imageadas (_____), a menor área da superfície terrestre coletada por cada sensor (_____), o nível de quantização registrado pelo sistema sensor (_____) e o intervalo entre duas passagens do satélite pelo mesmo ponto (_____).

Assinale a alternativa correta que completa as lacunas do texto.

- (A) resolução radiométrica, resolução espectral, resolução espacial, resolução temporal.
- (B) resolução espacial, resolução radiométrica, resolução espectral, resolução temporal.
- (C) resolução radiométrica, resolução espacial, resolução espectral, resolução temporal.
- (D) resolução espectral, resolução espacial, resolução radiométrica, resolução temporal.
- (E) resolução espectral, resolução radiométrica, resolução espacial, resolução temporal.